

O LETRAMENTO NAS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS NOS ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

Luciana Aparecida Guimarães de Freitas

CEFET-MG

lufreytas@yahoo.com.br

Atualmente o conceito de letramento tem sido usado nos cursos de formação docente, e percebe-se ainda uma dificuldade em conceituar e discutir sobre esse assunto. Alfabetização e letramento são processos indissociáveis no ensino e aprendizagem das primeiras letras para o aluno. Não seria correto dissociar essas duas concepções chamando a atenção para as práticas sociais, portanto, podemos inferir que a condição para ser letrado não é inerente ao processo de alfabetização, pois o indivíduo, antes mesmo de ler e escrever, está em contato com vários portadores de leitura e escrita, como revistas, jornais, livros, rótulos, embalagens e outros, que apresentam conteúdos de acordo com a sua função social. Isso mostra que o sujeito poderá ser ao mesmo tempo, analfabeto e letrado como também alfabetizado e iletrado. É importante destacar que os conceitos são confundidos, mas que merecem atenção, pois são processos que se complementam e não se separam. Não se pode negar o processo árduo da tecnologia do ler e escrever. Codificar e decodificar palavras também são inerentes à construção de um leitor e escritor – não podemos dissociar essas duas práticas. As práticas de letramento e alfabetização devem levar o aluno a ler, produzir e refletir sobre os textos que circulam nas diferentes classes sociais, nas trocas de saberes. Contudo, com relação aos alunos surdos, é preciso considerar o que alguns autores pensam sobre o assunto. Os autores Fernandes (2006), Sánchez (2002) e Quadros (2005) consideram que os docentes desconhecem uma prática pedagógica que propicie ao aluno surdo o aprendizado da leitura e escrita no português. A lei 10.436/02 e o decreto 5.626/05, deram garantias a comunidade surda, o direito de acesso a Libras como sua língua natural, a L1, e o português como segunda língua, L2, na modalidade escrita. Com a oficialização da lei e regulamentação, a educação dos surdos avança rumo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que corroboram com o ensino para esses alunos que apresentam pouco conhecimento em Libras e Português escrito. A inserção do aluno surdo na escola regular não é uma tarefa fácil e sim um desafio para os professores no que se refere a encontrar caminhos para o ensino da leitura e escrita do português que é considerada a sua segunda língua. Diante desses fatores, o objetivo é apresentar um recorte da minha pesquisa de mestrado, sobre uma proposta de material didático apresentada às professoras de alunos surdos contribuindo para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita. O material propõe atividades de alfabetização e letramento, baseado numa literatura infantil *A verdadeira história dos três porquinhos*, do autor Jonh Scieska, versão contada pelo Lobo, o personagem principal da história. As atividades permitem que professores lancem mão de recursos multimodais como Libras, imagem e o português escrito para o ensino da leitura e escrita. É importante ressaltar que a pesquisa

ocorreu em duas realidades distintas: uma sala de aula com alunos ouvintes e uma aluna surda e uma sala de aula somente com alunos surdos. As idéias aqui defendidas e explicitadas tem como base teórica os escritos de Quadros (2005) sobre o Bilinguismo na educação dos surdos, Fernandes (2006) e Soares (2009) Alfabetização e Letramento, a criação do material didático de acordo com Leffa (2007), no espaço escolar, seja na sala de aula ou fora dela. A pesquisa teve como metodologia a observação participante em que a pesquisadora, pode fazer intervenções ao longo das observações. A análise dos dados nos permitiu verificar um interesse dos discentes e docentes quanto ao material didático utilizado e propor algumas reflexões sobre o ensino de português para alunos surdos nos anos iniciais.

Palavras-chave: surdez; alfabetização e letramento; material didático.

Referências

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.* Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm, acessado em 07 de agosto de 2015.

BRASIL. *Decreto-Lei 5626/2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm, acessado em 07 de agosto de 2015.

FERNANDES, S. *Letramentos na educação bilíngue para surdos.* In: *Letramento Referenciais em saúde e educação.* São Paulo: Plexus, 2006.

LEFFA, V. *Como produzir materiais didáticos para o ensino de línguas.* In: LEFFA, V. *Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática.* 2ed. Pelotas. EDUCAT, 2007.

QUADROS, R. M. *O 'bi' em bilinguismo na educação dos surdos.* *Surdez e bilinguismo.* 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, v.1, p. 26-36, 2005.

SÁNCHEZ, C. *Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmitificação do tema.* Mimeo, 2002.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 128p.